

Caracterização agrônômica dos acessos de arroz vermelho (*Oryza sativa* L.) do Banco de Germoplasma de Arroz quanto à resistência à brusone das folhas

Matheus Moura Quixabeira¹, Odilon Peixoto de Morais², Orlando Peixoto de Morais³, José Manoel Colombari Filho³, Paulo Hideo Nakano Range⁴, Paula Pereira Torga⁴ **

A produção de tipos especiais de arroz ainda é pouco significativa no país, sendo que a maior parte é importada para atender à demanda nacional. Dentre os tipos especiais de arroz, merece destaque o arroz vermelho, que é cultivado principalmente na região Nordeste e em alguns municípios de Minas Gerais, sendo que sua produção está associada ao hábito alimentar das populações locais que utilizam práticas culturais rudimentares, motivo pelo qual a produção é apenas de subsistência. Atualmente, o mercado para tipos especiais de arroz vem se expandindo, merecendo destaque o Vale do Paraíba, em São Paulo, que vem investindo na produção de arrozes especiais e apostando em marketing para a abertura de novos mercados. Porém, as variedades especiais disponibilizadas no Vale do Paraíba são oriundas principalmente de introduções de outros países, sendo então, pouco adaptadas às nossas condições de cultivo. A Embrapa Arroz e Feijão possui uma diversidade de acessos de arroz vermelho no seu Banco Ativo de Germoplasma, porém esses ainda não foram devidamente caracterizados, sendo escassas as informações sobre esses acessos. Desta forma, assume grande importância sua caracterização morfológica, agrônômica, culinária e molecular, visando agregar informações importantes que facilitem e subsidiem a seleção de acessos potenciais para serem utilizados como genitores nos programas de melhoramento. O objetivo deste trabalho foi realizar a caracterização agrônômica de acessos de arroz vermelho visando identificar acessos superiores quanto à resistência à brusone. Foram avaliados 159 acessos oriundos do BAG Arroz e dez testemunhas (BRS Catiana; BRS Tropical; IRGA 409; SC 608; Vermelho Ruzene; BRS Esmeralda; BRS Primavera; BRS Sertaneja; Glaberrima e IR8), totalizando 169 tratamentos, utilizando-se o delineamento látice triplo 13x13. Os ensaios foram realizados nas safras 2014-15 e 2015-16, na Fazenda Palmital em Goianira, GO. A severidade da brusone foliar foi avaliada aos 50 dias após o plantio, de acordo com escala diagramática (notas de 1 a 9, onde 1 corresponde a plantas apresentando menos de 1% da área foliar infectada e 9 a plantas apresentando mais de 75% da área foliar infectada). As análises de variância individuais e conjunta foram realizadas utilizando-se o aplicativo SAS. As análises individuais e conjunta dos ensaios apresentaram boa precisão experimental, com valores de acurácia seletiva acima de 85%. Diferenças altamente significativas ($p \leq 0,01$) foram observadas entre os genótipos, indicando a existência de variabilidade dos genótipos para a reação à brusone das folhas. As notas variaram de 1 a 7, com nota média igual a 3. Dos 169 tratamentos avaliados, 83 (49%) foram classificados como resistentes e 86 (51%) foram suscetíveis. Quatorze genótipos apresentaram nota igual a 1 para reação à brusone foliar, sendo cinco testemunhas e nove acessos do BAG, o que comprova a existência de acessos resistentes que podem ser utilizados como fontes de resistência a esta doença para cruzamentos futuros.

¹ Estudante de Agronomia da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, matheusmoura31@hotmail.com

² Doutorando da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, poliannaasdias@gmail.com

³ Pesquisadores da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, orlando.morais@embrapa.br; paulo.rangel@embrapa.br; jose.colombari@embrapa.br

⁴ Pesquisadora da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, paula.torga@embrapa.br. **Orientadora.